



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*Clipping 80/18 – terça-feira, 8 de maio*

**Jornal A Crítica**

Artigo de Gilmar Freitas: Mais um golpe na competitividade – 03

**Jornal Em Tempo**

Coluna Contexto – 04

Maia cumpre agenda em Manaus nesta sexta-feira – 05

Reajuste do gás empresarial atinge a competitividade do PIM – 06

**Jornal do Comercio**

Capa – 07

Coluna Quem Disse – 08

Venda de TVs sustenta bons índices – 09

Coluna de Pedrinho Aguiar – 10



Artigo

## Mais um golpe na competitividade

Tal como costumam agir as autoridades públicas estaduais aqui na Zona Franca de Manaus, também as autoridades públicas federais no atual governo tratam de temas relevantes para todo o Brasil sem discutir com os principais interessados, os empresários e os trabalhadores.

O Ministério da Fazenda (MF) e a Secretaria de Acompanhamento Econômico (SAE) colocaram na agenda da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) proposta de redução do Imposto de Importação (II) para bens de capital e bens de informática e telecomunicações, conforme denuncia o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em artigo publicado no último dia 30 de

**Gilmar Freitas**

Assessor econômico da FIEAM  
 e-mail: gilmarfreitas@hotmail.com



abril no jornal Valor Econômico. De acordo com o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, uma redução de tarifas de forma linear e unilateral desses dois subsectores para nível de 4% (quatro por cento) está completamente desconectada com a realidade da indústria brasileira, podendo ocasionar golpe severo na competitividade, ocasionando desemprego e desativação de várias empresas, enfraquecendo a indústria

nacional. Ruim para o Brasil, muito pior para a Zona Franca de Manaus (ZFM), que conta com a vantagem do II para competir com os similares desses subsectores vindos do mercado externo. Com isso, nossa produção de bens de informática e telecomunicações estaria seriamente ameaçada. Como bem alerta o presidente da CNI, a proposta do Governo é destrutiva porque não prevê iniciativas para tornar os dois segmentos mais competitivos e ignora o momento crucial das negociações comerciais pelo qual o Mercosul está passando com a União Europeia, que tem, na questão tarifária, um de seus pontos mais relevantes. Argumenta o líder da CNI que

haverá desequilíbrio das margens de proteção efetiva, distanciará a nossa economia ainda mais do conceito de escalada tarifária e aprofundará as disfunções do sistema tributário nacional, que impõe custos às empresas não aplicados a seus principais concorrentes no mundo. Porque adotar medida de redução tarifária sem nenhum acordo ou negociação que traga algum benefício para a indústria brasileira, para a sua capacidade produtiva e desenvolvimento tecnológico? Não entendemos como assuntos tão relevantes deixem de ter discussão ampla com todos os interessados, capaz de encontrar soluções mais adequadas para a nossa economia. Será que os

burocratas do Governo são mais capazes e experientes do que os empreendedores que enfrentam os problemas da escorçante burocracia e do emaranhado de leis e normas que atrapalham o esforço que empresários e trabalhadores fazem para superar a crise? Será que alguns já estiveram no chão de fábrica? Ou só expõem títulos de mestrado, doutorado ou Master in Business Administration (MBA) sem nunca terem enfrentado as dificuldades reais de um setor produtivo? Não quero desmerecer quem tem esses títulos, sou a favor do desenvolvimento intelectual, mas parece que os burocratas de plantão de Brasília, estão completamente fora da realidade do País.



## Zona Franca na pauta de Maia

O presidente regional do Democratas, deputado Pauderney Avelino, está organizando a agenda do presidenciável Rodrigo Maia em Manaus.

O presidente da Câmara dos Deputados desembarca sexta-feira (11). E um de seus compromissos mais importantes será uma face to face com os empresários na Fieam.

— Será um momento importante, porque vamos discutir questões tributárias e a importância da Zona Franca de Manaus no contexto do desenvolvimento regional brasileiro —, adiantou Pauderney.

**POLO INDUSTRIAL**

## Maia cumpre agenda em Manaus nesta sexta-feira

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (Democratas-RJ), estará em Manaus nesta sexta-feira (11) para uma reunião com empresários amazonenses, na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e para visitar empresas do Polo Industrial. O deputado federal Pauderney Avelino, presidente regional do Democratas, é o idealizador da visita do presidente da Câmara dos Deputados a Manaus.

"Esta visita é importante, porque iremos discutir, na Federação das Indústrias, questões tributárias e a importância da Zona Franca de

Manaus no contexto do desenvolvimento regional brasileiro", afirma Pauderney.

O encontro com os empresários locais acontecerá no auditório da Fieam, na sexta-feira pela manhã, em seguida a comitiva seguirá para a fábrica da Moto Honda, depois para a Samsung. "Iremos fazer uma visita na fábrica da Moto Honda, que é a maior do polo de duas rodas. Depois iremos visitar a fábrica da Samsung, maior do polo eletroeletrônico", conta Pauderney. A agenda de Rodrigo Maia encerra no Dulcília's, da Ponta Negra, às 19h, com um evento abert-

to ao público, e que contará com populares e lideranças políticas de outros partidos. O prefeito Arthur Neto (PSDB) já confirmou presença e pretende homenagear Rodrigo Maia.

O DEM lançou no mês passado, durante convenção nacional do partido, a pré-candidatura de Maia à presidência da República. Aliado histórico do PSDB, o DEM não tem um candidato próprio na corrida ao Palácio do Planalto desde as eleições de 1989, quando Aureliano Chaves concorreu pelo extinto PFL. Em 2007, a sigla mudou de nome e passou a se chamar Democratas



Rodrigo Maia se lançou pré-candidato a presidente da República no mês passado

O valor do GLP de uso industrial e comercial às distribuidoras ficará até 8,6% mais caro para o consumidor final do produto, que no Amazonas são principalmente as fábricas de Manaus

Alayne Araújo

O reajuste do preço do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) de uso industrial e comercial para as embalagens acima de 13 quilos, autorizado pela Petrobras, ontem (7), vai impactar na competitividade da indústria amazense. O aumento do valor será entre 5,8% e 8,6%, dependendo do polo de suprimento e deverá entrar em vigor para o consumidor final até o início da próxima semana, em Manaus.

Com o reajuste anunciado pela estatal na tarde de ontem (7), as embalagens de 20 quilos, que atualmente custam para o consumidor final entre R\$ 145 e R\$ 150, passarão a valer entre R\$ 160 e R\$ 162. Já os recipientes de 45 quilos sairão da faixa de R\$ 290 a R\$ 310 para R\$ 308 a R\$ 320.

De acordo com o presidente da Federação das Distribuidoras de Gás do Estado do Amazonas (Fegás), Fernando Feitosa, a Petrobras já passou o reajuste para as distribuidoras. A partir daí, segundo ele, será repassado para os revendedores e, em seguida, para o consumidor final, neste caso, as empresas instaladas principalmente no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Como boa parte dos revendedores tem um bom estoque, o cliente não recebe o reajuste de imediato. "Leva de três a quatro dias para tudo estar encaminhado. O estoque será reabastecido até que as revendedoras apliquem o novo valor para os clientes nos estabelecimentos", explicou Feitosa.

Ainda na avaliação do dirigente, o novo reajuste tem impacto negativo para os empresários do segmento. "Há uma diminuição na entrega, e alguns revendedores chegam a ficar no prejuízo logo nos primeiros dias de reajuste", enfatizou o presidente da Fegás.

Feitosa enfatizou também que o aumento não acom-

# Reajuste do gás empresarial atinge a competitividade do PIM



Fegás diz que o efeito do reajuste autorizado pela Petrobras não será de imediato

panha a situação econômica atual. "Os preços sobem de mais, e a população paga injustamente por isso. Com o encarecimento dos insumos, todos saem prejudicados", observou.

Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, o reajuste do GLP de uso industrial e comercial também impacta na competitividade entre as empresas. "As linhas de produção também sentem o efeito do reajuste. Os custos estão subindo cada vez mais, e as fábricas locais que utilizam bastante o GLP podem ser as mais prejudicadas", destacou.

## Diferença

Com o aumento, o preço praticado pela Petrobras está em 31% em relação ao preço praticado no mercado internacional. Na avaliação do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindigás), essa diferença de valor pressiona ainda mais os custos dos negócios que têm o GLP entre seus principais insumos, impactando de forma crucial as empresas que operam com uso intensivo de gás industrial comercial.

De acordo com o Sindigás, para o segmento empresarial de GLP, a prática de preços da Petrobras é incompreensível, porque não acompanha as flutuações do mercado internacional, que apresentou queda de 7,9% em janeiro e 8,2% em fevereiro, e em março já acumulou queda de 6,6%.

## Gás de cozinha

Em abril, o preço do gás de cozinha, o GLP, foi reduzido pela Petrobras às distri-

duidoras. O botijão de 13 quilos foi reajustado para baixo em R\$ 1,03, passando de R\$ 23,16 para R\$ 22,13. A redução não levou em consideração os tributos e a margem de lucro na comercialização do produto. A Petrobras explicou, em sua página na internet, que o preço de venda às distribuidoras não é o único determinante

do preço final ao consumidor. "Como a lei brasileira garante liberdade de preços no mercado de combustíveis e derivados, as revisões feitas pela Petrobras podem ou não se refletir no preço final, que incorpora impostos e repasses dos demais agentes do setor de comercialização, como distribuidores e revendedores".



FOTOS: DIVULGAÇÃO

# TVs puxam otimismo de eletroeletrônicos

Segundo a Suframa, o polo eletroeletrônico foi o maior responsável pelo resultado global de faturamento do PIM, com R\$ 2,2 bilhões faturados no início de 2018, respondendo por 31,62% do total.

Muito desse resultado se deve à grande venda de televisores, aquecida com a proximidade dos jogos da Copa do Mundo. O fim do sinal analógico também contribuiu para o aumento do segmento, e a expectativa é que

as pessoas comprem ainda mais eletroeletrônicos para assistir as partidas.

Segundo a Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica) a produção industrial do setor eletrônico registrou alta

de 11,1% no primeiro trimestre de 2018. O presidente da Fieam, Antonio Silva, acredita que o crescimento do setor sofre influência da chegada da Copa do Mundo. "Esse crescimento e faturamento são sazonais, a proximidade da

Copa do Mundo mais a mudança do sinal analógico fez com que muitas pessoas comprassem novos televisores. Isso implica no aumento da produção das indústrias além da procura por empregos temporários", explicou Silva.

Página A5





Faturamento de eletroeletrônicos chega a R\$ 2,2 bi e produção transcorre dentro do previsto

# Venda de TVs sustenta bons índices

RIANNA CARVALHO  
 rioureiro@cam.com.br

Segundo a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) o polo eletroeletrônico foi o maior responsável pelo resultado global de faturamento do PIM (Polo Industrial de Manaus), com R\$ 2,2 bilhões faturados no início de 2018, respondendo por 31,62% do total. Muito desse resultado se deve a grande venda de televisores, aquecida com a proximidade dos jogos da Copa do Mundo. O fim do sinal

**Produção do setor eletrônico registrou alta de 11,1% no primeiro trimestre de 2018, diz Suframa**

analogico também contribuiu para o aumento do segmento, e a expectativa é que as pessoas comprem ainda mais eletroeletrônicos para assistir as partidas.

Segundo a Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica) a produção industrial do setor eletrônico registrou alta de 11,1% no primeiro trimestre de 2018. O presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas),

Antonio Silva, acredita que o crescimento do setor sofre influência da chegada da Copa do Mundo.

"Esse crescimento e faturamento são sazonais, a proximidade da Copa do Mundo mais a mudança do sinal analógico fez com que muitas pessoas comprassem novos televisores. Isso

implica no aumento da produção das indústrias além da procura por empregos temporários", explica Silva.

O Assessor Econômico da Fieam, Gilmar Freitas, informa que a produção dos eletrônicos está transcorrendo dentro

do previsto. "Temos um crescimento maior por conta das datas festivas e Copa do Mundo, mas o setor local está crescendo dentro do previsto", informou ele.

Freitas conta ainda que apesar de algumas dificuldades que rondam o setor, como a produção de insumos de componentes nacionais e a demora na entrega dessas mercadorias que acaba por afetar a produção das empresas, a previsão para 2018 é



Eletros prevê que serão vendidos 12,5 milhões de aparelhos televisores em 2018

de otimismo. "As previsões de venda de televisores são otimistas para este ano, ainda mais por conta da reação positiva da economia brasileira", comentou.

Para o presidente do Sinaees (Sindicato da Indústria de aparelhos Elétricos, Eletrônicos e similares de Manaus), Celso Piacentini, o crescimento do setor foi razoável até o momento. "Podemos dizer que tivemos um crescimento razoável, mas sem

sombra de dúvidas o mercado de televisores foi que impulsionou o setor de eletroeletrônicos esse ano", confirmou.

**Vendas para 2018**

A Eletros (Associação Brasileira da Indústria de Eletroeletrônicos) prevê que serão vendidos 12,5 milhões de aparelhos de TV em 2018. O número está abaixo das 14,9 milhões de unidades de 2014, mas acima das 9,9 milhões

de 2015 e 8,4 milhões de 2016. No ano passado, foram vendidos 11,4 milhões de aparelhos.

O presidente da Fecomércio-AM (Federação do Comércio do Estado do Amazonas), José Roberto Tadros, acredita que a melhora do poder aquisitivo da população irá contribuir com o aumento das vendas de eletrônicos. "A recuperação da economia implica num aumento do poder aquisitivo do consumidor,

gerando mais crédito na praça e isso contribuiu para o aumento da venda desses produtos", explicou.

Tadros diz ainda que o crescimento do setor para este ano vai girar em torno de 4%. "Acredito que este ano o setor de eletrônicos seja destaque. Espero um crescimento entre 3,5 e 4% por conta do bom desempenho do setor, recuperação da economia, interesse em aquisição de produtos de bens de consumo duráveis, redução da taxa de juros e aumento da taxa de crédito", concluiu ele.

**Maior centro de produção**

Dados da Suframa indicam que foram produzidos mais de 10 milhões de aparelhos de TV no PIM até novembro de 2017. No período 10,7 milhões de unidades foram vendidas, gerando um faturamento de cerca de R\$15 bilhões. As principais fabricantes do setor são LG, Semp Toshiba, Sony e Samsung.

O segmento Eletroeletrônico (incluindo Bens de Informática) do PIM representa o maior centro de fabricação de produtos eletroeletrônicos da América do Sul.

Para o mercado nacional, sua importância é estratégica. Todos os televisores e aparelhos de áudio fabricados no país são originários de Manaus.



## Jardim Comunitário

Um ponto que vinha servindo de acúmulo irregular de lixo, em um trecho da rua 74, no núcleo 16 do bairro Cidade Nova foi desfeito, ontem (7), pela equipe de limpeza da Semulsp. No lugar será implantado mais um jardim comunitário. Durante os primeiros meses deste ano, foram realizadas mais de 180 ações de combate a lixeiras viciadas, com limpeza, implantação de 15 jardins e instalação de lixeiras comunitárias e placas educativas. Medindo 150 metros, o trecho todo vai ganhar um jardim. Para viabilizar os jardins, a Semulsp utiliza espécies de agave, pau-pretinho, cróton, taperebá, espada de são jorge, dracena, bananeira, cróton police, jasmim do Caribe, grama esmeralda, entre outras, todas cultivadas no viveiro próprio da Semulsp. Aplausos!